

# Introdução

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da Dissertação de Mestrado, defendida a 31 de Março de 2006, em Arqueologia Regional na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, teve como objectivo o estudo das sepulturas escavadas na rocha, não apenas na sua vertente tipológica, mas procurando analisar a sua interligação com os espaços habitacionais e religiosos, numa área geográfica definida entre a margem esquerda do rio Dão e a margem direita do rio Alva.

Assim, ao tentarmos relacionar este tipo de inumação com os respectivos locais de habitação, pretendeu-se perceber a relação de proximidade entre as sepulturas e os núcleos de povoamento, e nestes últimos analisar as suas principais características, como sejam, o tipo de implantação, a área de dispersão dos materiais arqueológicos e as características dos mesmos, conscientes de que a recorrência de ocupação de um mesmo sítio pode-nos fornecer elementos díspares.

Metodologicamente o trabalho seguidamente apresentado teve como base a pesquisa bibliográfica, cartográfica e toponímica, nas quais assentaram a prospecção arqueológica. Esta última, foi dirigida para a realocização de núcleos de sepulturas rupestres já inventariados ou referenciados bibliograficamente, bem como para novos sítios em que a referência toponímica e/ou oral era arqueologicamente sugestiva. Deste modo, após a identificação dos túmulos escavados na rocha, efectuámos a prospecção da sua área envolvente, no intuito de tentarmos identificar os sítios de povoamento das populações que se fizeram inumar neste tipo de vestígios.

Devemos desde já realçar que o trabalho de prospecção arqueológica em torno dos núcleos de sepulturas foi extremamente dificultado pelo coberto vegetal do terreno que viemos a encontrar. Este, conforme faremos referência, se nalgumas estações nos condicionou fortemente a observação do terreno, noutras impossibilitou-nos de todo a realização da prospecção, limitando-nos a detecção de potenciais sítios de habitat e o estudo de materiais a eles associados.

Um outro aspecto que devemos, ainda, salientar é o facto de, por falta de tempo, o investimento dedicado ao limite sudoeste da margem esquerda do rio Mondego, designadamente às freguesias que integram os concelhos de Arganil e de Penacova, ter sido bastante inferior ao restante espaço, pelo que julgamos que no futuro, outros trabalhos de prospecção nesta área poderão trazer novos dados relativamente a esta temática.

Nesta perspectiva de trabalho e apesar das limitações sentidas, após o enquadramento geográfico e histórico da área em estudo, bem como de um balanço da investigação arqueológica desenvolvida sobre esta temática, iniciaremos a análise dos dados que conseguimos recolher durante os trabalhos de prospecção. Esta última, é dividida em dois capítulos principais, um primeiro, dedicado à margem direita do rio Mondego, e, um segundo, à margem esquerda. Em cada um destes, são analisadas as principais características das sepulturas rupestres, a sua relação com o espaço religioso e habitacional. No intuito de esboçarmos a rede de povoamento alto medieval, integrámos igualmente um subcapítulo dedicado às fortificações, no qual referenciamos algumas estações. Contudo, devemos ressaltar que as mesmas não foram o objectivo principal deste trabalho, carecendo pois de um estudo mais aprofundado.

Numa síntese final, efectuaremos a análise comparativa das evidências arqueológicas recolhidas nas duas margens do rio Mondego, com o intuito de verificarmos quais as semelhanças e as diferenças perceptíveis nesta rede de povoamento alto-medieval.